

Introdução

A escolha do psicanalista e filósofo francês Jacques Lacan justifica-se não apenas porque os temas que aqui se irão tratar - o imaginário e a representação de uma “esquizofrenia arquitetônica” - são eminentemente produtos da reflexão lacaniana, mas também porque é essa construção teórica que permite compreender o grau de influência do filósofo francês na constituição de parte importante da subjetividade humana aplicada à modelação do espaço. Espera-se, por isso, que a articulação entre os conceitos lacanianos e a arquitetura permita outras formas de compreender a arte de edificar.

1. Sociedade pós-moderna: rutura com a História, mudança de paradigma

A arquitetura pós-moderna, desenvolvida no período entre 1960-1995, procurou o distanciamento do racionalismo da arquitetura moderna, cujo paradigma contemplava a rejeição da história, do ecletismo e do ornamento. Adotando uma atitude divergente desta, o pós-modernismo assumiu-se como a celebração e aplicação, ainda que distinta do historicismo e do ecletismo do séc. XIX, de uma variedade de estilos e formas¹. Este aspeto, entre outros que caracterizam a pós-modernidade, é recorrente não só na arquitetura, mas igualmente na filosofia, na literatura, nas artes plásticas e nas novas manifestações de expressão artística que começaram a ganhar autonomia e destaque, como o filme, o vídeo, a fotografia e outros géneros literários².

O enquadramento posicional da mentalidade das sociedades do pós-guerra, onde as características referidas conheceram a sua génese, foi, também, determinante para que a arquitetura se tornasse mais próxima do simbólico, do imaginário e do identitário. Esta vontade subjacente constituiu-se, em simultâneo, como uma reação à aceitação de acontecimentos históricos encarados como metanarrativas, nomeadamente, a catástrofe da Segunda Guerra Mundial e a insuportável lembrança de acontecimentos em Auschwitz e Hiroshima. Para o crítico inglês Terry Eagleton, o pós-modernismo assinala a morte das metanarrativas, cuja função terrorista secreta era fundamentar e legitimar a ilusão de uma história humana universal. A ciência e a filosofia devem abandonar as suas grandiosas reivindicações metafísicas e ver-se, a si mesmas, mais modestamente, como um conjunto de narrativas.

Este movimento cultural significou, também, a abolição de uma arquitetura moderna generalizada, que a exposição do *International Style* havia promulgado. A arquitetura pós-moderna exclui o “grande estilo”, para passar a integrar uma diversidade de formas, elementos e ideias. Um exemplo de arquitetura que adota uma nova forma de ecletismo e uma expressão simbólica é o edifício Chiat/Day, do arquiteto Frank Gehry [Figura 1]. Esta linguagem arquitetónica surgiu como opção do autor porque considerou que esta comunicava as diferentes funções da agência: os binóculos relacionam-se com a procura de mercado na indústria automóvel. As estruturas branca, à esquerda na imagem, e de cobre, em forma de árvore, à direita, simbolizam as funções administrativas da mesma agência e relacionam-se com as envolventes marítima e natural. Segundo Charles Jencks, “This is an architecture parlante.”³

2. Leque de novas influências

David Harvey destaca que o pós-modernismo procura de todas as formas, dentro da proposição de urbanismo, descobrir maneiras de manifestar uma estética da diversidade, o que, por outro lado, pode resultar em problemas, pois os grupos urbanos apresentam, também, diferentes “[...] culturas de gosto [...]”⁴. Isso, muitas vezes, unifica tendências de mercado em virtude das exigências que surgem, dando

¹ *La presenza del passato* - este foi o título dado à Bienal de Veneza de 1980, que assinalou o reconhecimento institucional do pós-modernismo na arquitetura. A análise do arquiteto italiano Paolo Portoghesi (1983) sobre as 20 fachadas da “Strada Novissima” – cuja novidade propriamente dita estava, de forma paradoxal, na sua paródia histórica – mostra como a arquitetura tem repensado o rompimento purista do modernismo com a história. Não é um retorno nostálgico; é uma reavaliação crítica, um diálogo irónico com o passado da arte e da sociedade, a ressurreição de um vocabulário de formas arquitetónicas criticamente compartilhado. “O passado cuja presença defendemos não é uma idade de ouro que deva ser recuperada”, afirma Portoghesi. In HUTCHEON, Linda, *Poética do pós-modernismo*, Rio de Janeiro, Imago Ed., 1991, p. 20

² JENCKS, Charles, *What Then Is Post-Modernism?*, John Wiley & Sons Ltd, 2010, pp. 14-16

³ *Idem, Ibidem*, p. 17

⁴ HARVEY, David, *Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*, São Paulo: Ed. Loyola, 1992, p. 78

Formas do Inconsciente – a influência de Jacques Lacan na Arquitetura Pós-Moderna

Maria Isabel Mendonça | Teoria 1 | t4.3 | FAUP | 2013-2014

margem ao fortalecimento daquilo que Pierre Bordieu chama de “[...] capitalismo simbólico [...]”⁵, explorador da subjetividade dinâmica presente no gosto das pessoas.

O Team X, grupo de jovens arquitetos que nasceu, a partir de 1956, no seio dos CIAM, desempenhou, igualmente, um papel fundamental no estabelecimento de uma crítica aos mesmos CIAM e ao movimento moderno. Aldo van Eyck, Ralph Erskine, de Carlos e Alison e Peter Smithson, os principais representantes do grupo, eram arquitetos que, antes de se associarem, tinham tido experiências pessoais e profissionais diversas, cujas obras passaram a incorporar a conduta prática coletiva redefinida pelos Team X, sem, no entanto, desprezarem a individualidade e a intenção própria.

The term postmodern seems, by turns, empty or tendentious. Probably the nearest we could get on an acceptable definition would be something on the lines of Andreas Huyssen's proposition, the movements in art and architecture that have taken the place of an exhausted high modernism. (COLQUHOUN, 2009, p.238)

Entre as questões encaminhadas pelo Team X, a democratização do debate e a manutenção da preocupação com responsabilidade social do arquiteto foram das mais relevantes para a discussão internacional sobre arquitetura, nos anos 50 e 60. O debate, isto é, a divergência rica de opiniões e a variedade de experiências opunha-se, de facto, aos princípios postulados nos CIAM. No período de maior atividade, o Team X não alcançou reconhecimento pela cultura arquitetónica: a percepção de que uma alternativa/vertente única de superação ao movimento moderno era inconcebível só veio a verificar-se quando, na década de 70, as disciplinas humanas deram como consolidado o modo pluralista e descontínuo de entender os processos sociais. Até então, apenas alguns polos, como o social, o político, o económico e o estético, em parte, expressando gramatologias/linguagens estruturadas a partir do clássico, tinham preponderância na representação arquitetónica, os quais o Team X procurou alargar a outras áreas culturais e científicas recentes ou em desenvolvimento⁶.

Nesta medida, pode-se considerar que os encontros entre as várias áreas do saber surgem mais assegurados do que nas primeiras décadas do século XX e é possível presenciar o contributo de campos e áreas de estudo como a fenomenologia e a psicanálise. A definição do estado clínico da esquizofrenia por Jacques Lacan e Freud, a teoria da diferença de Lyotard, a influência de Nietzsche ou a desconstrução e o pós-estruturalismo de Jacques Derrida tornaram-se conceitos intrínsecos da linguagem pós-moderna.

3. Psicanálise de Lacan

3.1 Os conceitos de esquizofrenia e imaginário

A cultura pós-moderna presenciou a perda de relações entre significantes, que levou à transformação das coisas em meras imagens. O crítico literário Fredric Jameson perspetivou uma comparação entre a condição experienciada pela sociedade pós-moderna e o estado da esquizofrenia, referindo o contributo de Lacan:

(...) for Lacan, the experience of temporality, human time, past, present, memory, the persistence of personal identity over months and years is also an effect of language. It is because language has a past and a future, because the sentence moves in time, that we can have what seems to us a concrete or lived experience of time. (JAMESON, 1985, p. 100)

A **esquizofrenia**, condenada ao perpétuo presente, é, assim, segundo Jameson, notória quando se realiza uma leitura isolada dos significantes que, combinados numa única situação emergem num produto artístico, não podendo, como tal, estes organizarem-se numa sequência coerente. Por esta razão a saturação, comum num estado de esquizofrenia, conduziu progressivamente para a transmissão de sentido perturbador e irreal da arte e da arquitetura. E da mesma forma que este foi imposto à arte e à arquitetura, a sociedade pós-moderna o assimilou.

Enquanto o movimento moderno valorizava o racional, o previamente estabelecido por um sentido lógico e a rejeição da arquitetura histórica; os arquitetos pós-modernos, por outro lado, não concordando com esta aceitação da primeira metade do século XX, passaram a celebrar o estado, diga-

⁵ HARVEY, David, *Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*, São Paulo: Ed. Loyola, 1992, p. 80

⁶ BARONE, Ana Cláudia Castilho, *Team 10: arquitetura como crítica*, São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002, p.44

Formas do Inconsciente – a influência de Jacques Lacan na Arquitetura Pós-Moderna

Maria Isabel Mendonça | Teoria 1 | t4.3 | FAUP | 2013-2014

se assim, esquizofrênico, expresso na combinação quase indistinta de influências, referências históricas/estilos e formas⁷.

Anthony Vidler, um dos principais teóricos da arquitetura, influenciado pela obra lacaniana, ao abordar a ansiedade, entre outras doenças mentais, como um tema especificamente pós-moderno, procurou sistematizar, na obra *Warped Space*, como esta era captada pelos sistemas espaciais e a sua configuração/representação arquitetónica. Medo, ansiedade, estranheza são sensações, segundo estes dois autores, extremamente ligadas à estética arquitetónica do movimento pós-moderno.

No âmbito da influência da psicanálise de Lacan sobre a arquitetura, inclui-se a definição lacaniana, legada por Freud, do estado do espelho - *le stade du miroir* -, como transformação produzida no espaço quando este assume uma imagem⁸. É de assinalar, nesta medida, um paralelo com a obra *The Fall of the House of Usher*, de Edgar Allan Poe, ilustrativa deste fenómeno.

(...) with the first glimpse of the building, a sense of insufferable gloom pervaded my spirit. I say insufferable; for the feeling was unrelieved by any of that half-pleasurable, because poetic, sentiment, with which the mind usually receives even the sternest natural images of the desolate or terrible. (POE, 2002, p. 57)

Para além de o narrador experienciar sentimentos semelhantes, há características humanas que a casa passou a assumir:

The windows were long, narrow, and pointed, and at so vast a distance from the black oaken floor as to be altogether inaccessible from within. Feeble gleams of encrimsoned light made their way through the trellised panes, and served to render sufficiently distinct the more prominent objects around; the eye, however, struggled in vain to reach the remoter angles of the chamber, or the recesses of the vaulted and fretted ceiling. Dark draperies hung upon the walls. The general furniture was profuse, comfortless, antique, and tattered. Many books and musical instruments lay scattered about, but failed to give any vitality to the scene. I felt that I breathed an atmosphere of sorrow. (POE, 2002, p. 64)

O estado de espelho encontra-se, assim, na génese para os sentimentos de ansiedade, nervosismos, claustrofobia, etc., ao reconhecer a sua imagem especular. Assim, embora a identificação se dê no aparelho psíquico individual, num processo intrapsíquico particularíssimo, a ideia de que quem se identifica o faz com algo que lhe é exterior, com um objeto externo, constitui-se na premissa básica quando se trata de compreender a constituição do inconsciente/do **imaginário**⁹. Há que destacar da noção lacaniana de imaginário a imprescindibilidade de um outro, especular, externo ao eu, portanto, para a afirmação interna do eu. Os arquitetos acreditaram que o tipo de arquiteturas que incorporassem estas características seriam potenciadoras de uma experiência espacial perturbadora.

3.2. Afinidades com a Arquitetura Pós-Moderna

Uma possível articulação da ideia lacaniana de imaginário com o ato de arquitetar é a de que uma forma projetada existe como resposta a um conjunto de exigências psíquicas – precisamente aquelas que impelem o Eu errante a reconhecer-se tendo como referência a imagem especular. À luz da noção lacaniana de imaginário, talvez se possa considerar a escolha do arquiteto como a vontade de estabelecer uma ordem visual ou, por outro lado, uma desordem propositada¹⁰, onde reina o horror ao vazio, dependendo da imagem especular que se cria.

Subjetiva e inconsciente, consequência do fenómeno que é próprio da identificação espacial, a escolha, num ato narcisista, imprime, muitas vezes, a imagem do eu nas linhas definidas pelo traço. Neste sentido, podemos considerar o facto de a arquitetura tomar, desde sempre, o corpo como medida e referência. Contudo, para Lacan, partilhando, novamente, das ideias de Freud, não se trata de uma escolha tão objetiva quanto pareceu aos teóricos da arquitetura tradicional¹¹. O corpo, mais do que uma medida prática apropriada pela arquitetura, conforma um registo imaginário.

⁷ JENCKS, Charles, *What Then Is Post-Modernism?*, John Wiley & Sons Ltd, 2010, p. 20

⁸ VIDLER, Anthony, *Warped Space: Art, Architecture, and Anxiety in Modern Culture*, MIT Press, 2000, pp. 12-13

⁹ LACAN, Jacques, *Index raisonné des concepts majeurs*, In J. A. Miller, *Écrits de Jacques Lacan*, Paris, 1966, p. 891

¹⁰ Algumas estratégias metodológicas projetuais assentam na transmissão de uma “lógica inconsciente” (conceito introduzido pelo matemático Kurt Gödel, no teorema da incompletude), como é o caso, por exemplo, da arquitetura Desconstrutivista.

¹¹ LACAN, Jacques, *Index raisonné des concepts majeurs*, In J. A. Miller, *Écrits de Jacques Lacan*, Paris, 1966, p. 753

Freud, tratando da vida psíquica tendo em conta a sua expressão onírica, registou que a casa – o objeto arquitetónico por excelência – “é o que constitui a única representação típica, isto é, regular, da totalidade da pessoa humana” (FREUD, 1973, p. 2214). Casa e sujeito partilham do estado de espelho, como o narrador de *The Fall of the House of Usher* partilha dos sentimentos de Roderick Usher. *Delirious New York*, de Rem Koolhaas, ou *Chora L Works*, de Jacques Derrida e Peter Eisenman, constituem-se, neste sentido, como referências da teoria da arquitetura com base em experiências/fenómenos deste tipo.

Tornaram-se recorrentes, na arquitetura pós-moderna, os processos de desdobramento, através de deslocamentos, rotações, retenções; a destruição do sentido de identidade, pelas analogias, semelhanças complexas com outras arquiteturas; a fragmentação de formas e malhas; a desmontagem e remontagem; o efeito de *moirée* – criação de pequenos desfasamentos; a abolição de formas geométricas puras, entre outros efeitos, no sentido de desenvolver fobias, estados de ansiedade ou esquizofrenia¹². O Pavilhão H2O, de Nox, o monumento ao Holocausto, de Peter Eisenman, o Museu Judaico, de Libeskind, retratam a aplicação destes efeitos com fins como os descritos.

A expansão da cidade tecnológica em arquiteturas (igualmente com afinidades com os princípios rizomáticos da filosofia de Deleuze), arruamentos novos ou os *open spaces* fizeram despoletar situações de agorafobia, como assinalou Vidler. Como tal, algumas arquiteturas procuraram incorporar características, onde, por outro lado, estes distúrbios não se fizessem sentir: surgem espaços desenhados que sugerem a ideia de abrigo, de lugar uterino, pela semelhança com formas arcaicas de construção/arquitetura (a gruta, a cabana, a anta), onde se instaura uma apropriação simbólica do terreno. Esta é uma atitude que encontro na obra do arquiteto finlandês Juhani Pallasmaa¹³ [Figura 2].

Simultaneamente, as formas do inconsciente remetem para objetos arquitetónicos que mostram a coexistência do direito e do avesso, da memória de acontecimentos trágicos/ marcantes, a reversibilidade dos sistemas, decompondo cheios e vazios e dando lugar ao “entre”, a não-orientação e o corte, a dobra ou as formas fluídas decorrentes das curvas¹⁴. Os projetos, de Peter Eisenman, para a Casa Max Reinhart [Figura 3] ou, de Anish Kapoor, para o Cloud Gate [Figura 4] são exemplo das novas valências da arquitetura - de criar cortes, dobras ou curvas expressivas -, que só os novos materiais e técnicas construtivas conseguem assegurar.

4. Conclusão

A criatividade, sendo distinta das teorias da criação ligadas às metodologias, incorpora complexas e extensas relações produtoras de sobredeterminações do sentido. Este tipo de arquitetura, reflexo da sociedade, encerra outro tema: o domínio capitalista sobre a organização das sociedades. A partir dos anos 60, o contexto social e político conferiu à pós-modernidade uma intensidade experiencial gerada pela redução do espaço por meio do tempo, e também da própria redução do tempo, bem como das pressões da acumulação de capital. Muitos teóricos têm caracterizado a cultura atual como sociedade de consumo, o que corresponde a aceitar que o mapeamento deste mundo simulacional das mercadorias é um dos eixos centrais para a compreensão da cultura. Se outrora o consumo era apenas uma consequência da produção de mercadorias, “hoje é preciso produzir os consumidores, é preciso produzir a própria demanda, e essa produção é infinitamente mais custosa do que a de mercadorias”¹⁵.

A obra de Lacan permite encontros entre tipologias e a psicanálise através da multiplicidade de sensações tensionadas e de relações duplas impressas nas estruturas arquitetónicas. Os métodos lacanianos passaram a constituir uma referência tal para o encadeamento poético da personificação de estados clínicos mentais, da metáfora, do imaginário e das oposições sensoriais (espaços de tensão/espaços de repouso), mas também para os conceitos arquitetónicos daí emergentes. De facto, o que liga a arquitetura ao mundo do imaginário e do simbólico é um exercício cíclico, ao qual se retoma com frequência, mas cujo aprofundamento conheceu no movimento pós-moderno uma lógica de relações ímpar, inovadora, à qual, com certeza, será dada continuidade no período neo-moderno.

¹² DUARTE, Rui Barreiros, *Arquitetura, Representação e Psicanálise*, Caleidoscópio, 2011, p. 57

¹³ Da arquitetura de Juhani Pallasmaa, “Studies in Silence” foi uma exposição com cerca de trinta temas do autor que encerra um parecer de intimidade, de conforto e interdependência psíquica presentes nas suas obras.

¹⁴ DUARTE, Rui Barreiros, *Arquitetura, Representação e Psicanálise*, Caleidoscópio, 2011, p. 81-83

¹⁵ HARVEY, David, *Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*, São Paulo: Ed. Loyola, 1992, p. 80

Formas do Inconsciente – a influência de Jacques Lacan na Arquitetura Pós-Moderna

Maria Isabel Mendonça | Teoria 1 | t4.3 | FAUP | 2013-2014



Figura 1 – Edifício Chiat, de Frank Ghery

http://www.kiesler.org/cms/media/a_sujet/04kiesler%20prize/pop%20ups/1998/chiatgr_P.jpg



Figura 2 – House of Silence, de Juhani Pallasmaa

http://2.bp.blogspot.com/_NkGeuUyTvO4/TA5xeSjUw8I/AAAAAADV4/zWYoq6fV2oU/s400/G_335380.jpg



Figura 3 – Projeto para Casa Max Reinhart, de Peter Eisenman

http://architectureandfashion.files.wordpress.com/2011/05/ff6cd_mobius1.jpg



Figura 4 – Cloud Gate, de Anish Kapoor

<http://c1038.r38.cf3.rackcdn.com/group4/building34944/media/03sqpt0.jpg>

Bibliografia consultada

- Processo Criativo e a Estruturação em Computador: Interview with Gonçalo Furtado*, Setembro 2007
- Uma relação especular - anotações sobre a dimensão imaginária da arquitetura*, Lúcia Leitão, 2011
- COLQUHOUN, Alan, *Essays in Architectural Criticism: Modern Architecture and Historical Change*, MIT Press, 2009
- BAPTISTA, Luís Santiago, *'Delirious New York' Explicado Às Crianças*, ArteCapital, 2008
- BARONE, Ana Cláudia Castilho, *Team 10: arquitetura como crítica*, São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002, p.44
- BAUDRILLARD, Jean, *À sombra das maiorias silenciosas*, S. Paulo: Edit. Brasiliense, 1993
- DUARTE, Rui Barreiros, *Arquitetura, Representação e Psicanálise*, Caleidoscópio, 2011
- FREUD, Sigmund, *Lecciones Introductorias al Psicoanálisis*, In *Obras Completas*, Madrid: Biblioteca Nueva, 1973, pp. 2123-2413
- HARVEY, David, *Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*, São Paulo: Ed. Loyola, 1992
- HUTCHEON, Linda, *Poética do pós-modernismo*, Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991
- JENCKS, Charles, *What Then Is Post-Modernism?*, John Wiley & Sons Ltd, 2010
- JAMESON, Frederic, *Postmodernism and consumer society*; In Foster, Hal (ed.): *Postmodern Culture*. London: Pluto Press, 1985
- LACAN, Jacques, *Index raisonné des concepts majeurs*, In J. A. Miller "Écrits de Jacques Lacan", Paris, 1966
- PAYNE, Andrew, *Architecture Lacan Deleuze*, President and Fellows of Harvard College, 2013
- POE, Edgar Allan, *Selected Tales of Edgar Allan Poe*, Thorndike Press, 2002
- VIDLER, Anthony, *The Architectural Uncanny, Essays in the Modern Unhomely*, MIT Press, 1996
- VIDLER, Anthony, *Warped Space: Art, Architecture, and Anxiety in Modern Culture*, MIT Press, 2000